

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0711-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.







Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira


CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes

Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO


Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA


Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França


Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL


Adelcio Machado dos Santos
 Rubens Luís Freiberger
 Daniel Tenconi
 Danielle Martins Leffer
 Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA


Amanda Lucía Quiroga González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Gabriela Aparecida de Lima
 Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ


Ana Rita de Almeida Neves
 Antonio Jorge Sena dos Anjos
 Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS


Márcia Evelim de Carvalho






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>

CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira
 João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....	206
HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Herlaine Estefani Barros Neris	
Aléxia Duarte Drefs	
Danielly Barbosa de Sousa	
Abigail Fregni Lins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118	
CAPÍTULO 19.....	219
IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19	
Ugo Gonçalves de Moraes	
Edson Torres de Freitas	
Matheus de Jesus	
Rafael Ventura	
Fabrício Madureira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119	
CAPÍTULO 20	231
EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS	
Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120	
CAPÍTULO 21.....	239
INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO	
Lindinalva Maria Silva D'Abreu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121	
CAPÍTULO 22	251
GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS	
Lana Dias da Silva	
Eliana Michelle Paviotti-Fischer	
Karla Beatriz Lopes Baldini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	261

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL

Data de aceite: 01/11/2022

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento pela UFSC. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Rubens Luís Freiburger

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Daniel Tenconi

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Danielle Martins Leffer

Mestranda do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Alisson André Escher

Mestrando do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

RESUMO: A palavra didática vem do termo grego *didatiké*, que quer dizer *a arte de ensinar*. A Didática é a parte da pedagogia que compreende o estudo das técnicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, a Didática é uma disciplina técnica que estuda o método do ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, podendo ser definida, conforme Piletti (1990, p.43) como "a técnica de estimular, dirigir e encaminhar, no decurso da aprendizagem, a formação do homem". A palavra didática vem do termo grego *didatiké*, que quer dizer *a arte de ensinar*. A Didática consiste na dimensão da Pedagogia que compreende o estudo das técnicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, a Didática é uma disciplina técnica que estuda o método do ensino em todos os seus aspectos práticos e

operacionais, podendo ser definida, conforme Piletti (1990, p.43) como "a técnica de estimular, dirigir e encaminhar, no decurso da aprendizagem, a formação do homem".

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Pedagogia. Construto.

ABSTRACT: The word didactic comes from the Greek term *didatiké*, which means the art of teaching. Didactics is the part of pedagogy that comprises the study of techniques related to the teaching-learning process. In other words, Didactics is a technical discipline that studies the teaching method in all its practical and operational aspects, and can be defined, according to Piletti (1990, p.43) as "the technique of stimulating, directing and directing, in the course of learning, the formation of man". The word didactic comes from the Greek term *didatiké*, which means the art of teaching. Didactics is the dimension of Pedagogy that comprises the study of techniques related to the teaching-learning process. In other words, Didactics is a technical discipline that studies the teaching method in all its practical and operational aspects, and can be defined, according to Piletti (1990, p.43) as "the technique of stimulating, directing and directing, in the course of learning, the formation of man".

KEYWORDS: Didactics. Pedagogy. Construct.

INTRODUÇÃO

Mattos (1971) defende que Didática é a disciplina pedagógica de natureza prática e normativa que tem como objetivo dirigir e orientar ativamente os alunos na sua aprendizagem. Em relação ao seu conteúdo, o autor descreve como sendo um conjunto sistemático de princípios, normas, recursos e procedimentos específicos cuja função consiste em orientar alunos na aprendizagem das matérias programada.

Nérici (1992) sustenta que, inicialmente a palavra didática significou arte de ensinar. E como arte, a didática dependia muito do jeito de ensinar, da intuição do professor, uma vez que havia muito pouco a aprender para educar. Esse jeito de ensinar estava relacionado com a capacidade de empatia do professor, que se prendia à sensibilidade de colocar-se na situação de outrem e, deste modo, melhor sentir e compreender a situação por que esse outrem estava passando. Além disso, a capacidade de empatia facilitava a chegada do professor até junto do educando, com maiores possibilidades de adequação de ação didática, na orientação da aprendizagem.

Posteriormente, a Didática passou a ser conceituada como ciência e arte de ensinar. Assim, ela pode ser compreendida em dois sentidos, a saber, no sentido amplo e no sentido pedagógico.

Em sentido amplo, a Didática se preocupa com os procedimentos que levam o educando a mudar de comportamento ou a aprender algo sem conotações sócio morais (FERRARI, 2008). Nesta acepção a didática não se preocupa com valores, mas somente com o modo de levar o educando a aprender algo, sendo que tanto pode formar um hábil delinquente como um autêntico cidadão (UBERTI, 2007).

No sentido pedagógico, entretanto, a didática apresenta compromisso com o sentido

sócio moral da aprendizagem do educando, que é o de visar à formação de cidadãos conscientes, eficientes e responsáveis.

Na mesma linha, Veiga (2004, p.13), enfatiza:

O processo didático da perspectiva relacional significa analisar suas características a partir de quatro dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. O processo didático, assim, desenvolve-se mediante a ação recíproca e interdisciplinar das dimensões fundamentais.

Pode-se ainda, mais especificamente, vincular o conceito de Didática com o de educação e, então, ter-se-ia a seguinte conceituação, conforme afirma Nérici (1992) que na sua visão, a didática é vista como sendo o estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, visando conduzi-lo a um estado de maturidade que lhe possibilite encontrar-se com a realidade, de modo consciente, eficiente e responsável, para nela atuar como um cidadão participante e responsável.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Piletti (1990), estudar didática não significa apenas acumular informações técnicas acerca do processo de ensino-aprendizagem. Antes de qualquer coisa, significa desenvolver a capacidade de questionamento e de experimentação com relação a tais informações. Além disso, o objeto de estudo da didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar, o qual inclui os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo.

No mesmo sentido, Veiga (1989, p. 44) define:

A Didática é compreendida como um conjunto de regras visando assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente, que separa teoria e prática, sendo a prática vista como aplicação da teoria, e o ensino como forma de doutrinação. Esta concepção ainda influencia de maneira direta e/ou indireta a forma de ensinar de muitos docentes.

Já nas palavras de Libâneo (1984), a didática trata dos objetivos, condições e meios de concretizar o processo de ensino, agregando os elementos pedagógico-didáticos a objetivos sócio-políticos. Para o autor, não existe uma técnica pedagógica sem uma noção dos indivíduos e da sociedade, sem a presença de uma técnica para realizá-la, portanto, o ensino deve ser idealizado, com propostas claras sobre seus desígnios, preparando os alunos para viverem em sociedade.

É imperioso acrescentar que a didática tem grande valor no processo educativo de ensino e aprendizagem, pois ela obriga o docente a desenvolver métodos que patrocine o desenvolvimento de habilidades cognitivas, tornando mais fácil o processo de aprendizagem dos indivíduos.

Levando em conta todos esses ensinamentos, Libâneo (1994) descreve que cabe

ao professor o dever de planejar, dirigir e conduzir o processo de ensino, estimulando seus alunos a elaborarem as atividades escolares, com êxito e competências próprias, levando-os ao êxito no processo de aprendizagem.

Com base nesse objetivo educacional, colima-se que o método de ensino não se resume a um conjunto de procedimentos, mas envolve ações e passos relacionados ao método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que sob as condições concretas de cada situação didática, assegura o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino.

Ademais, ao se destacar a faceta na contribuição de conhecimentos, abre-se uma perspectiva para que os educandos participem do processo educacional, que não se resumirá, inclusive, à simples difusão do conhecimento, mas também à construção colaborativa do conhecimento, sendo que a Didática é um processo de ensino e aprendizagem, e nesse sentido, ela realça a relação do professor.

DIDÁTICA E MÉTODOS DE ENSINO

Os métodos de ensino são propostos, classificados e descritos pela disciplina de Metodologia, porém, cabe a didática realizar o julgamento ou a crítica destes métodos de ensino. Um método consiste em uma forma disciplinada, ordeira e calculada de prosseguir para se alcançar um objetivo visado. Em um método, cada passo e cada movimento estão relacionados com o objetivo final e tem sua razão de ser.

Além disso, de acordo com Mattos (1971), em todo método é fundamental que se tenha conhecimento dos seguintes elementos: o objetivo ou resultado a ser conseguido; a matéria que será utilizada; os meios ou recurso materiais que poderão ser usados; os procedimentos mais adequados que, dentro das circunstâncias, poderão ser aplicados; a ordem ou seqüência mais racional e eficiente na qual se deve escalonar os recursos e procedimentos para atingir o objetivo com segurança, economia e alto rendimento; e, por fim, o tempo de que se dispõe e qual o ritmo que deve ser impresso aos trabalhos para atingir os objetivos previstos dentro do tempo desejado.

Com base nestes elementos constitutivos, tem-se que o método didático é a organização racional e prática dos recursos e procedimentos do educador, visando conduzir a aprendizagem dos alunos aos resultados previstos e desejados. Em outras palavras, o método didático pretende levar os educandos ao domínio seguro e satisfatório da matéria, ampliando seus conhecimentos, enriquecendo sua experiência e desenvolvendo sua capacidade, tornando-os mais aptos para a vida em sociedade e mais capacitados para o seu futuro trabalho profissional.

Para alcançar este objetivo, a didática desenvolve e aplica métodos e técnicas de ensino adaptados aos diferentes contextos educacionais. Ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, o educador faz uso intencional de um

conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, que são denominados de métodos de ensino.

A metodologia didática, sustenta Nérici (1977), pode apresentar estruturas preponderantemente lógicas ou psicológicas, segundo as circunstâncias e o nível de maturidade do educando. Os elementos básicos de um método de ensino são: a linguagem didática, tanto oral como escrita; os meios auxiliares e o material didático; e a ação didática propriamente dita.

A linguagem é o meio indispensável de comunicação, que propicia a realização de esclarecimentos e a orientação de que se utiliza o educador para dirigir os alunos na sua aprendizagem.

Os meios auxiliares e o material didático são o instrumental de trabalho que o educador e os educandos necessitam utilizar para ilustrar, demonstrar, concretizar, aplicar e registrar os fatos estudados.

Por sua vez, a ação didática, compreende a ativação do estudo pelos trabalhos, exercícios, debates, demonstrações e outras atividades realizadas em aula pelos alunos sob a orientação do professor.

Os métodos são determinados por intermédio da relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, isto é, ao “como” o processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo educador e pelos educandos para atingir objetivos e conteúdos. Em decorrência da necessária vinculação dos métodos de ensino com seus objetivos, a decisão de selecioná-los e utilizá-los nas situações didáticas específicas depende de uma concepção metodológica mais ampla do processo educativo.

Nesse sentido, afirmar que o professor “tem método” é mais do que sustentar que domina procedimentos e técnicas de ensino, visto que o método deve expressar, também, uma compreensão global do processo educativo na sociedade. Assim, é necessário que o educador tenha conhecimento de uma série de fatores que exercem, influência na educação, tais como: os fins sociais e pedagógicos do ensino, os desafios que a realidade social impõe, as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de modo crítico, a relevância social dos conteúdos de ensino, entre outros.

A mediação escolar pelos objetivos-conteúdos-métodos tem como suporte uma concepção sociopolítica e pedagógica do processo educativo, afirma Libâneo (1990). Portanto, os métodos de ensino não se reduzem a quaisquer medidas, procedimentos e técnicas. Eles decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade.

Destarte, os métodos de ensino têm como fundamento o método de reflexão e ação sobre a realidade educacional, sobre a lógica interna e as relações entre os objetos, fatos e problemas dos conteúdos de ensino, de forma a vincular permanentemente o processo de

conhecimento e a atividade prática humana no mundo.

Assim, o método de ensino expressa a relação conteúdo-método, no sentido de que tem como base um conteúdo determinado. Libâneo (1990) ainda acrescenta que o método de ensino implica em ver o objeto de estudo nas suas propriedades e nas suas relações com outros objetos e fenômenos e sob vários ângulos, principalmente sob o ângulo da implicação na vida social. Essa análise com base no ângulo social tem por base o fato de que a apropriação de conhecimentos tem a sua razão de ser na sua ligação com necessidades da vida humana e com a transformação da realidade social.

Devido a esse entendimento, os métodos de ensino dependem dos objetivos que são formulados tendo em vista o conhecimento e a transformação da realidade. O processo educativo na sociedade, por meio da transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades, necessita objetivar a preparação dos educandos para uma compreensão mais ampla da realidade social, para que os mesmos se tornem agentes ativos de transformação dessa realidade.

Com base nesse objetivo educacional, colima-se que o método de ensino não se resume a um conjunto de procedimentos, mas envolve ações passos e procedimentos relacionados ao método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que, sob condições concretas de cada situação didática, assegura o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino.

Dessarte, o método de ensino regula a interação entre ensino e aprendizagem, entre o educador e os educandos, resultando na assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas do educando. De acordo com Libâneo (1990), a escolha e organização dos métodos de ensino devem corresponder à necessária unidade entre objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino, juntamente com às condições concretas das situações didáticas.

Os métodos de ensino dependem dos objetivos imediatos da aula, sendo que ao mesmo tempo dependem dos objetivos gerais da educação previstos nos planos de ensino pela escola ou professores. Além disso, a escolha e organização dos métodos de ensino está sujeita aos conteúdos específicos, aos métodos peculiares de cada disciplina e aos métodos da sua assimilação.

Ainda em estreita relação com as condições acima, a escolha de métodos implica o conhecimento das características dos alunos quanto à capacidade de assimilação conforme idade e nível de desenvolvimento mental e físico e quanto às suas características sócio-culturais e individuais. O método de ensino, empregado de forma adequada visa assegurar, no processo de transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades, a atualização das capacidades potenciais dos alunos, de forma que adquiram e dominem métodos próprios de aprender.

Difícilmente um ensino será bem-sucedido se não partir das condições prévias dos alunos para enfrentar conhecimentos novos. Portanto, é fundamental procurar conhecer

a situação individual e social do grupo de alunos, os conhecimentos e experiências que eles já trazem, de modo que, nas situações didáticas, ocorra a ligação entre os objetivos e conteúdos propostos pelo professor e as condições de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Nérici (1992) o desenvolvimento de um método de ensino deve apresentar, basicamente, três fases, quais sejam planejamento, execução e avaliação. A fase do planejamento pode estar constricta aos professores, ao professor e educandos e, em momento mais avançado aos educandos.

A fase da execução pode ainda apresentar três subfases: apresentação, elaboração e síntese. Na subfase da apresentação, o conteúdo a ser estudado é apresentado de modo motivador à classe e as normas de estudo são esclarecidas. Na subfase da elaboração estuda-se sistematicamente o tema em foco, por meio de exercícios, aplicações, enfim, atividades que conduzem à apreensão, fixação e integração. Na terceira subfase, da síntese, são tiradas as conclusões, com base nas aplicações ou esquematizados conjuntos em função do tema tratado.

A terceira fase do método de ensino é a avaliação, a qual consta de provas de verificação ou de outras técnicas avaliatórias que forneçam ao professor dados que o permitam uma avaliação do estudo efetuado pela classe e pelos educandos separadamente, a fim de providenciar, sempre que necessário, retificação ou recuperação da aprendizagem.

Os métodos de ensino, conforme Libâneo (1990) podem ser classificados de acordo com os seus aspectos externos - método de exposição pelo professor, método de trabalho relativamente independente do aluno, método de elaboração conjunta e método de trabalho em grupos - e seus aspectos internos - passos ou funções didáticas e procedimentos lógicos e psicológicos de assimilação da matéria.

No método de exposição pelo professor, os conhecimentos, as habilidades e tarefas são apresentadas, explicadas e demonstradas pelo professor. A atividade do aluno é receptiva embora não seja necessariamente passiva. Este método é bastante utilizado no sistema educacional, embora receba muitas críticas, principalmente por não levar em conta o princípio da atividade do educando. No entanto, se for superada esta limitação, este método constitui um meio de obter conhecimentos.

No método de trabalho independente, os educandos executam tarefas que devem ser desenvolvidas de modo relativamente independente, sendo apenas dirigidas e orientadas pelo educador. O aspecto mais importante do trabalho independente é a atividades mental dos alunos, qualquer que seja a modalidade de tarefa planejada pelo professor para estudo individual.

O método de trabalho independente pressupõe determinados conhecimentos, compreensão da tarefa e do seu objetivo, o domínio do método de solução, de forma que os alunos possam aplicar conhecimentos e habilidades sem a orientação direta do professor.

Já o método de elaboração conjunta compreende uma forma de interação ativa entre o professor e os alunos visando à obtenção de novos conhecimentos, habilidades,

atitudes e convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridos. Este método faz parte do conjunto das opções metodológicas das quais pode se servir o professor. Pode ser aplicado em diferentes momentos do desenvolvimento da unidade didática, seja na fase inicial de introdução e preparação para estudo do conteúdo, seja no decorrer da fase de organização e sistematização, seja ainda na fase de fixação, consolidação e aplicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração conjunta supõe um conjunto de condições prévias, tais como: a incorporação pelos alunos dos objetivos a atingir, o domínio de conhecimentos básicos ou a disponibilidade pelos alunos de conhecimentos e experiências que, mesmo não estando sistematizados, constituem pontos de partida para o trabalho de elaboração conjunta.

O método de trabalho em grupos ou aprendizagem em grupo consiste fundamentalmente em distribuir temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis. O trabalho em grupo possui sempre um caráter transitório, isto é, deve ser empregado eventualmente, conjugado com outros métodos de exposição e de trabalho independente. Para que seja bem-sucedido deve haver uma ligação orgânica entre a fase de preparação e organização dos conteúdos e a comunicação dos seus resultados para a classe toda.

Para Marques (1976) o método do trabalho em grupo é uma atividade que proporciona a troca de idéias, de conhecimentos e de experiências, levando cada participante a um crescimento cultural e humano que lhe possibilita a participação direta na busca de objetivos comuns. Porém, o mero agrupamento físico de educandos não significa trabalho em grupo. Da estrutura do grupo depende em muito o êxito do trabalho. Membros bem integrados contribuem para uma atmosfera agradável e estimulante. Daí podem advir o melhor pensamento, o melhor planejamento e a melhor ação.

Há também, de acordo com Libâneo (1990), as atividades especiais, as quais complementam os métodos de ensino e que concorrem para a assimilação ativa dos conteúdos. Uma dessas atividades é o estudo do meio que, mais do que uma técnica didática constitui um componente do processo de ensino pelo qual a matéria de ensino é estudada no relacionamento com fatos sociais a ela conexos.

É importante acrescentar que qualquer método de ensino deve ter em vista o objetivo de tornar o educando independente do professor, de modo a poder este se orientar por si em futuros estudos e em sua participação na sociedade. De modo geral, o desenvolvimento metodológico para tornar o educando livre, confiante e responsável deveria seguir o caminho do estudo dirigido, estudo supervisionado, a tarefa dirigida e o estudo livre, defende Nérici (1992). Qualquer uma destas formas procura desenvolver no estudante o seu espírito crítico, a iniciativa e a criatividade, não resumindo o ensino a

simples técnicas de transmissão de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARQUES, Juracy C. **A aula como processo**: um programa de auto-ensino. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1976.

MATTOS, Luiz Alves de. **Sumário de didática geral**. 10. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1971.

NÉRICI, Imídeo G. **Didática geral dinâmica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NÉRICI, Imídeo G. **Metodologia do ensino**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1997.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1990.

TOSI, Maria Raineles. **Didática geral**: um olhar para o futuro. Campinas: Alínea, 1996.

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2